

## **A Igreja e os Dons Espirituais**

*Howard A. Snyder*

Um exame das passagens bíblicas relevantes sugere que os vários dons mencionados são considerados representativos, não exaustivos. A multiforme operação do espírito pode despertar uma infinidade de dons; os dons podem ser tão variados como a personalidade humana... desta forma, qualquer habilidade vivificada e usada pelo Espírito Santo - seja na música, arte, literatura, oração intercessória, afazeres domésticos, hospitalidade, ouvir, e qualquer outro - é um dom espiritual legítimo... A igreja realmente se torna igreja somente quando o significado bíblico dos dons espirituais é redescoberto.

Deus cria. Por isso o homem, criado na imagem divina, é também criativo. E o Espírito de Deus que estava “pairando sobre a face das águas” no início da criação é o mesmo Espírito que, de acordo com as Escrituras, opera na igreja, concedendo a cada cristão “a manifestação do Espírito para o proveito comum”\* (1 Cor 12:7).

A fé cristã cria espaço para dons e criatividade na base da importante doutrina bíblica dos dons do Espírito. Mesmo assim, existe uma grande confusão a respeito dos dons espirituais. Muitas vezes determinadas tradições cristãs — implicitamente, se não explicitamente — negam a possibilidade da verdadeira criatividade. A igreja institucional muitas vezes mostra um desentendimento seriamente sufocante do conceito bíblico sobre os dons espirituais. E embora haja uma grande renovação no interesse sobre os dons do Espírito hoje, este interesse muitas vezes tem gerado mais calor do que luz.

Ninguém pode realmente entender o que o Novo Testamento quer dizer ao se referir à igreja, a não ser que entenda o que este ensina sobre os dons do Espírito. Os dons espirituais não são principalmente um problema da experiência cristã individual, mas da vida coletiva da igreja. Os dons são concedidos para a comunidade, e surgem nesse contexto.

A igreja contemporânea em sua forma institucional cria pouco espaço para os dons espirituais espontâneos. E o que é pior, muitas vezes não precisa dos dons espirituais para funcionar com relativo sucesso. Quando a igreja local tem sua estrutura baseada num modelo institucional ao invés de carismático, os dons espirituais são substituídos por aptidão, estudo e técnica, e desta forma se tornam desnecessários.

Hoje vários desentendimentos comuns a respeito dos dons espirituais precisam ser corrigidos e manifestos como aquilo que realmente são: tendências antibíblicas que efetivamente sufocam a operação do Espírito Santo na comunidade cristã. Posso mencionar, especificamente, cinco dessas tendências.

1. *A tendência de negar ou desprezar os dons espirituais.* Na sua forma mais extrema, esta tendência diz que os dons do Espírito foram dados como sinais miraculosos no

Pentecoste mas não têm validade hoje. Dons de cura, profecia e línguas não mais são considerados válidos. Na sua forma mais moderada esta tendência admite, em teoria, a validade dos dons espirituais mas, na prática desconfia deles e tende a desprezá-los. Todos os dons espirituais, especialmente os mais controversas, são considerados no mínimo desnecessários e no máximo heréticos.

Tal posição, porém, arbitrariamente limita a operação do Espírito Santo e a aplicabilidade do Novo Testamento em nossos dias. Não há fundamento, por exemplo, para aplicar os capítulos 12 e 14 de 1 Coríntios exclusivamente à igreja primitiva, e não agir da mesma forma com o capítulo 13. Dons e amor vão junto - tanto no século XX como no século I.

A rejeição dos dons espirituais realmente indica um desentendimento básico da natureza de tais dons. Aqueles que temem os dons espirituais (e muitas vezes o problema verdadeiro é medo) geralmente imaginam os dons como manifestações altamente individualistas, irracionais, e excêntricas que atrapalham a unidade do corpo de Cristo. Mas tal caricatura não é de modo nenhum o que a Bíblia esclarece sobre os dons do Espírito.

Os dons espirituais não podem ser desprezados: sem uma desvalorização correspondente da compreensão bíblica sobre a igreja e a Vida cheia do Espírito. Os carismas não são algo artificialmente anexado, nem temporária ou culturalmente limitado. São válidos em qualquer cultura e é sua presença na igreja que a torna relevante em qualquer cultura. Não é por acaso que Paulo, tanto em Romanos 12 como em Efésios 4, liga a unidade do ministério do Espírito na igreja com a diversidade dos dons. O apelo para “apresentar os vossos corpos como um sacrifício vivo” e “ser transformado pela renovação da vossa mente” é seguido pelo apelo de “tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, vamos usá-los” (Rm 12:1-6). Ambas as exortações são para hoje.

Simplesmente não temos autoridade para declarar inválidos determinados dons. Pode ser difícil aceitar a extensão total do ensinamento bíblico neste caso, mas é necessário para evitar o empobrecimento da igreja. E é absolutamente essencial para uma verdadeira doutrina bíblica da igreja e seu ministério.

2. *A tendência de super individualizar os dons espirituais*, O cristianismo ocidental em geral tem a tendência de super individualizar o evangelho em detrimento dos aspectos coletivos e comunitários do evangelho, e esta tendência tem prejudicado os conceitos contemporâneos dos dons espirituais. Desta forma os dons espirituais são muitas vezes considerados estritamente um problema de relacionamento “particular” de um indivíduo com Deus, sem levar em consideração a comunidade cristã. Em contraste a isto Paulo repetidamente enfatiza que os dons do Espírito são para a edificação da igreja e se isto não for enfatizado perdem seu significado. O princípio geral é, “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o *proveito comum*” (1 Co 12:7). O dom individual é equilibrado pela responsabilidade e interação da comunidade. Paulo introduz seus comentários sobre

dons em Romanos 12 com as palavras: “Assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros” (Rm 12:5). Este é o equilíbrio bíblico, e os dons espirituais só podem ser entendidos corretamente neste contexto.

O conceito bíblico é que a comunidade de crentes age como contexto de controle para o exercício dos dons, desencorajando desta forma aberrações individualista. E os dons *precisam* operar desta forma. Quando a igreja realmente funciona nesta base, os diversos dons não somente complementam um ao outro, mas também agem como controle para evitar extremos. Neste ponto a analogia do Novo Testamento sobre o corpo é útil. A mão e o pé são resguardados de ações extremas através da sua ligação com vários órgãos e sistemas do corpo. Funcionando como parte do corpo, a mão é útil e quase indispensável, mas cortada do corpo torna-se grotesca e inútil. O mesmo acontece com os dons espirituais.

É neste ponto, a propósito, que pequenos grupos de estudo bíblicos encontram sua utilidade. O pequeno grupo dirigido pelo Espírito constrói comunidade e providencia contexto tanto para o despertamento dos dons espirituais como para a disciplina do seu uso. O resultado destas muitas células é a edificação da comunidade total da igreja.

Os dons espirituais não são dados simplesmente para proveito pessoal e nem ainda principalmente para o próprio crescimento espiritual do indivíduo, embora isto também seja importante. Os dons são dados para o proveito comum, “para que a igreja receba edificação” (1 Co 14:5).

3. *A tendência de confundir dons espirituais com talentos naturais.* O erro neste caso está na tendência de ir para um extremo ou outro: fazer dos dons espirituais e talentos naturais Sinônimos por um lado ou antônimos por outro.

Cada pessoa nasce com um potencial latente que deve ser desenvolvido e empregado para a glória de Deus. Isto é mordomia. Mas quando o Novo Testamento fala sobre dons espirituais vai, além disto. Paulo fala que o Espírito Santo “distribui, particularmente, a cada um como quer” (1 Co 12:11). Isto sugere um relacionamento direto e imediato entre Deus e o homem através da conversão e vida no Espírito. Os dons do Espírito resultam da operação do Espírito na vida de um crente, e, portanto não é simplesmente o uso prudente e fiel dos talentos naturais. Os dons devem ser entendidos literalmente como *dons do Espírito*.

Mas como e quando o Espírito opera? Somente depois da conversão? O Espírito Santo é o Espírito da criação que estava “pairando sobre a face das águas”, o mesmo Espírito que disse a Jeremias: “Antes que eu te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre te santifiquei; às nações te dei por profeta” (Jr 1:5). Deus é soberano e onisciente, e nós não devemos pensar que ele começa a operar na vida de uma pessoa somente depois da sua conversão. Na verdade não existe algo como talento “natural”; “Que tens tu que não tenhas recebido?” (1 Co 4:7). Não é demais dizer que Deus em sua presciência dá a cada

indivíduo ao nascer àqueles talentos que mais tarde ele irá despertar e vivificar. Um dom espiritual e muitas vezes uma habilidade dada por Deus que foi vivificada.

Uma capacidade natural só se torna realmente um dom do Espírito quando submetida ao Espírito e usada por ele. O princípio da crucificação e ressurreição se aplica aqui. Habilidades naturais permanecem no nível de vãs obras humanas até que sejam consagradas a Deus.

Em sua perceptiva discussão dos dons espirituais em “Círculo Completo”, David R. Mains escreve: “Naquelas áreas onde tenho habilidades naturais, tais facilidades como falar em público, o que vai determinar se são talentos ou dons do Espírito Santo será minha atitude. Se eu reconheço o talento como algo vindo de Deus, e em oração e dedicação o entrego continuamente para ser usado no ministério de uma maneira especial, este se torna um dom do Espírito Santo com uma expressão sobrenatural. A prova disto é o modo pelo qual gradativamente Deus aumenta o dom para seu serviço.”

Portanto, talentos e dons não são sinônimos nem antônimos. No final das contas, ambos são dados por Deus. Não é por acaso que vendedores convertidos muitas vezes se tornam bons evangelistas. Deus não é excêntrico. Embora não devamos limitar a obra soberana do Espírito, podemos normalmente esperar alguma correspondência entre as habilidades naturais de uma pessoa, suas características de personalidade — latentes ou desenvolvidas — e os dons espirituais que Deus manifestará nela. O propósito do Espírito é nos transformar naquilo que estávamos destinados a ser, não em cópias xerox um do outro.

4. *A tendência de enfatizar alguns dons e desprezar outros.* Isto é uma das distorções mais sérias e comuns dos dons espirituais - a tendência de considerar legítimos somente alguns dons específicos. Esta aberração é tão séria que hoje qualquer discussão sobre os dons espirituais geralmente fica atolada na questão de línguas. A tendência de pensar sobre os dons espirituais somente em termos de dons mais espetaculares como línguas, cura, ou profecia é uma aberração que deve ser evitada. Todos os dons são importantes, todos os dons são necessários e todos são dados por Deus para proveito comum.

Um exame das passagens bíblicas relevantes sugere que os diversos dons mencionados são considerados representativos, não exaustivos. A multiforme operação do Espírito pode despertar uma infinidade de dons; os dons podem ser tão variados como a personalidade humana. O Novo Testamento enumera os dons específicos de liderança como apóstolo, profeta, evangelista, pastor-mestre (Ef 4:11; 1 Co 12:28). Mais designações como palavra de conhecimento, socorros, ministério, misericórdia, etc., podem ser entendidas como categorias gerais que compreendem um amplo raio de ação de dons e ministérios específicos. Desta forma, qualquer habilidade vivificada e usada pelo Espírito Santo — seja na música, arte, literatura, oração intercessória, afazeres domésticos, hospitalidade, ouvir, e qualquer outro — é um dom espiritual legítimo. Se Deus deu o dom, então é bom e deve ser usado. O ensinamento bíblico é claro: “Servindo uns aos outros conforme o dom que cada

um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus... para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo...” (1 Pe 4:10-11).

O problema, muitas vezes, é a falha em admitir a plena extensão dos dons — a falha em apreciar “a multiforme graça de Deus”. O fato é que todos os dons são importantes, e nenhum é uma anomalia quando exercido corretamente no contexto de comunidade. Desta forma, assim como é errado enfatizar demais pregação e ensino e negar línguas e curas, também é errado fazer o contrário - enfatizar os dons mais espetaculares em detrimento dos dons mais comuns.

O Espírito Santo age “para que não haja divisão no corpo” somente quando todos os dons são confirmados e operam juntamente. Citando David Mains mais uma vez: “Todo verdadeiro membro da igreja local tem no mínimo um dom e a maioria das pessoas tem vários. Sendo que ninguém tem todos os dons, e todo mundo tem no mínimo um, há uma interdependência entre os membros da igreja. As Escrituras ensinam (1 Co 12:22-25) que os dons menos espetaculares são mais necessários do que os sobresselentes. Em outras palavras, a igreja pode prosseguir por muito tempo sem um milagre, mas deixe-a tentar existir sem atos de misericórdia ou contribuições!... Quão incapacitado o corpo de Cristo tem se tornado por causa do propósito principal nas reuniões da igreja ter sido ouvir um homem exercer seus dons, ao invés de preparar todas as pessoas para desenvolver seus dons de ministério, não somente dentro da igreja mas também na sociedade.”

A função da igreja local deve ser buscar, identificar e despertar a variedade de dons latentes na comunidade de crentes. Quando todos os dons são reconhecidos sob a liderança do Espírito Santo no contexto de amor mútuo, cada dom é importante e nenhum se torna uma aberração. Se o Espírito Santo vai conceder ou não para uma determinada congregação local todos os dons mencionados nas Escrituras, claramente fica a critério divino. Não temos nada para dizer sobre isto, pois o Espírito Santo é soberano. Podemos estar certos, porém, que Deus dará a cada igreja local todos os dons realmente necessários para sua própria edificação em amor.

5. *A tendência de divorciar os dons espirituais da cruz.* Esta tendência surge da falha de equilibrar a tensão entre a cruz e os carismas, entre a Páscoa e o Pentecoste. Por um lado, esta tendência enfatiza os dons de tal forma que a cruz perde seu valor e a comunidade é fragmentada pelo egocentrismo; já do outro lado, rejeita qualquer ênfase nos dons por causa desta tendência de egocentrismo e auto exaltação.

Qual é a posição bíblica? Como a necessidade de cada pessoa descobrir e exercitar seus dons podem ser reconciliados com as palavras fundamentais de Cristo: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8:34)?

Realmente *há* um perigo aqui, pois os dons espirituais são muitas vezes mal entendidos. O ensino do Novo Testamento sobre os dons espirituais não é um chamado para

cada cristão “fazer sua própria coisa” e esquecer o bem estar do grupo e a necessidade do mundo. O ministério não é determinado exclusivamente por desejo pessoal, mas pela cruz.

Porém, biblicamente, não há nenhuma contradição entre reconhecimento dos dons e renúncia de si mesmo. Na verdade, o dois vão junto. O princípio bíblico, novamente, é de morte e ressurreição. À medida que alguém é crucificado com Cristo e morre para sua própria vontade, o Espírito Santo faz ressurgir dentro dele seu dom específico. Portanto, o uso correto do dom espiritual não é egocentrismo; é “outrocentrismo” (dar de si mesmo aos outros).

Mas podemos prosseguir, além disto, e dizer que *um cristão descobre o verdadeiro significado da crucificação quando ele realmente começa a exercitar seu dom*. Um exercício fiel do dom do Espírito levará a pessoa a uma profunda renúncia de si mesma que ela nunca imaginou possível — e isto é o plano de Deus. Fomos criados para isto — psicologicamente, emocionalmente e espiritualmente.

Aqui descobrimos o significado da vida e morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus e o homem perfeito. Podemos supor que Jesus possuiu, pelo menos potencialmente, todos os dons do Espírito, e publicamente exerceu muitos deles - apóstolo, evangelista, ministério de cura, profeta, mestre, socorro, consolador, amigo. E o exercício fiel do seu ministério não o levou para o trono, mas para a cruz. Porém, o levou, além disto — para a ressurreição.

“Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas...” (1 Pe 2:21). Achamos *aqui o significado dos dons do Espírito*.

Elizabeth O'Connor escreveu com discernimento sobre este assunto em seu livro “O Oitavo Dia da Criação”. Ela diz: “Quando alguém realmente entra na prática dos dons, descobre que significam responsabilidade e sacrifício”. E prossegue: “A identificação dos dons traz à luz... o problema de compromisso. De alguma forma se eu nomeio meu dom e há confirmação, não posso viver solto como antes. Eu preferiria muito mais comprometer-me com Deus na teoria, do que comprometer-me na questão dos meus dons... As portas se fecharão para milhares de oportunidades agradáveis. Eu me tornarei um pintor ou um doutor somente se a renúncia tornar-se parte do meu quadro de realidade. Compromisso na questão de meus dons significa que devo parar de vacilar. Lá no íntimo do meu ser eu sei disso. A vida não será o rodízio que tem sido até aqui — provando e testando aqui e ali. Meu compromisso me dará uma identidade.”

Os dons espirituais alcançam sua plena legitimidade e significado bíblico somente no ritmo de encarnação-crucificação-ressurreição.

Existe hoje uma grande confusão sobre os dons espirituais. Porém, o ensinamento bíblico é claro, se o buscarmos. As várias distinções que sugeri aqui são simplesmente tentativas de retirar camadas de conceitos culturalmente definidos para que os ensinamentos bíblicos possam ser vistos.

Há uma necessidade urgente hoje dos dons espirituais serem vistos e entendidos no contexto de eclesiologia como no Novo Testamento. Um entendimento bíblico dos dons espirituais é absolutamente essencial para um conceito bíblico da igreja. Pois isto determinara se nossa eclesiologia é baseada num modelo carismático ou num modelo institucional.

Quando os dons espirituais são mal compreendidos — através de serem super individualizados, rejeitados, divorciados da comunidade ou distorcidos de outra maneira — é a igreja que sofre. A igreja realmente se torna igreja somente quando o significado bíblico dos dons espirituais é redescoberta. Uma igreja cuja vida e ministério não estão construídos sobre o exercício dos dons espirituais é biblicamente, uma contradição de termos.

Não há ensinamento mais prático do que na área dos dons do Espírito. A descoberta do seu dom espiritual muitas vezes torna um cristão frustrado e condenado em um discípulo feliz e eficaz. No meu próprio caso, a descoberta dos dons esclareceu o ministério para o qual Deus tem me chamado e abriu novas perspectivas de serviço. Quando identifiquei e nomeei meus dons espirituais, foi como se todas as peças contraditórias de minha vida de repente se encaixassem. Achei a chave do que Deus estava fazendo em e através de minha vida.

Um ministério feliz e eficaz deve ser resultado de identificação e responsabilidade para com os dons que o Espírito nos tem dado. Pois é o próprio Cristo que “dá dons aos homens” para que possam com alegria glorificá-lo.

*Este artigo foi traduzido do capítulo 10 do livro “The Problem of Wineskins” (“O Problema das Odres”) por Howard A. Snyder. Os direitos autorais deste livro na língua inglesa pertencem a InterVarsity Press, e na língua portuguesa a ABU Editora, que futuramente o publicará. Traduzido e impresso com permissão. Primeira impressão: Janeiro de 1986, Rubiataba, Goiás.*